

**TRAJETÓRIAS URBANAS: SER E ESTAR NA CIDADE (ALTA) DE JUIZ DE FORA -
Impactos Sócio-ambientais em Conjuntos Habitacionais: Estudo de Caso do Bairro
Jardim Caiçaras, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.**

Maria Lucia Pires Menezes, Karina Dias Tanagino, Watuse Mirian de Jesus Geraldo, Gabriel de Lima Monteiro, Ricardo Antonio Santos da Silva e Regis Francisco Rafael Silva.

“Trajetórias Urbanas: Ser e Estar na Cidade Alta de Juiz de Fora” é um projeto de extensão do Laboratório de Territorialidades Urbano-regionais (LATUR) da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. A equipe coordenada pela Prof^a Dr^a Maria Lúcia Pires Menezes conta com 10 bolsistas, divididos em extensão, pesquisa e treinamento profissional. O presente projeto foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFJF em 2008, sendo desde então desenvolvido no bairro Jardim Caiçaras, a saber, primeiro conjunto habitacional da Cidade Alta. O Jardim Caiçaras foi implantado em três fases: a primeira em 1998, quando foi construído o chamado Caiçaras I, voltado para famílias com renda mínima de três salários, compreendendo 415 casas e totalizando 1760 moradores. O Caiçaras II abrange 180 moradias e 800 moradores; foi construído para abrigar famílias de áreas de risco acentuado e enquadradas em risco social. Estas casas foram entregues aos moradores sem nenhum tipo de acabamento e com precária infra-estrutura. Esta formação do conjunto foi construída limítrofe a Reserva Biológica Municipal Santa Cândida, que apresenta presença de espécie solanácea endêmica. O Caiçaras III, também limítrofe a reserva, é formado por 15 casas construídas a fim de suprir a demanda daqueles que ocuparam casas no Caiçaras II. Devido à utilização inadequada de verbas do Ministério das Cidades, a obra foi interrompida em 2008 e as casas ocupadas sem nenhuma estrutura básica. Na instalação do bairro não houve observância de zona de amortecimento ou projetos de ampliação e proteção de áreas verdes. A proximidade com a reserva acrescida à inexistência de ações voltadas para a conscientização ambiental durante a instalação do bairro, e, o desconhecimento dos moradores sobre a existência da reserva e a importância de sua preservação, acarreta práticas inadequadas, tais como descarte de lixo, queimadas, corte de lenha, entre outros. Em um primeiro momento, trabalhos de campo aliados às entrevistas com moradores possibilitaram identificar os principais problemas e demandas sócio-ambientais enfrentadas pela população. Em 2009 foi realizado um levantamento de infra-estrutura do bairro por meio de um questionário com 39 perguntas sobre aspectos sócio-econômicos, sócio-ambientais, saneamento básico, educação, mobilidade urbana, saúde e também perguntas relacionadas à reserva e as torres de transmissão de energia que dividem os Caiçaras I e II. A pesquisa abrangeu 60% das moradias para realizar o diagnóstico da vida comunitária em relação à infra-estrutura e qualidade ambiental. Os dados foram tabulados, transformados em gráficos, tabelas e mapas, sendo utilizados como base para novas ações na comunidade. Efetivamente foram realizados encontros periódicos com a comunidade, visando estabelecer espaços de diálogos contínuos, trabalhos de campo e palestras com temas relacionados à realidade do bairro. As palestras organizadas pelo LATUR foram realizadas na escola pública do bairro e contaram com a participação de representantes do órgão de limpeza pública municipal, da empresa concessionária de energia, de movimentos sociais, estudantes de outros cursos, etc. Um dos principais objetivos foi promover ações de educação ambiental, inclusive por meio de dinâmicas, mas também conscientizar a população sobre os deveres do poder público local na gestão territorial e auxiliá-la a entender e reivindicar seus direitos. Estas palestras serviram de embasamento para cursos de reciclagem de materiais organizados pela escola, à medida que observamos e constatamos ser o lixo, um dos principais problemas do bairro, que possuía diversos focos de lixo inclusive na reserva. É possível perceber e constatar que a baixa qualidade da urbanização impacta recursos naturais, refletindo também na qualidade de vida da população. Atualmente as ações do projeto estão centradas na coleta de depoimentos das principais lideranças comunitárias do bairro, a fim de elaborar um documentário; obra que se pretende de elaboração coletiva e de aprovação comunitária.